

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ISABELLA PEREIRA BOTELHO SILVA
JONATHAN RICHARD PEREIRA MOTTA**

**O DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA ESPORTIVA DE ATLETAS DA
NATAÇÃO FEMININA**

**VITÓRIA
2020**

ISABELLA PEREIRA BOTELHO SILVA
JONATHAN RICHARD PEREIRA MOTTA

**O DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA ESPORTIVA DE ATLETAS DA
NATAÇÃO FEMININA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Profa. Dra. Mariana Zuaneti Martins

VITÓRIA

2020

A mim
Aos meus pais e aos meus amigos
A minha dupla Jonathan

Isabella Pereira Botelho Silva

Aos meus familiares
Aos meus amigos e colegas de curso
A minha parceira Isabella

Jonathan Richard Pereira Motta

AGRADECIMENTOS

Isabella Pereira Botelho Silva

Quero agradecer primeiramente a Deus, pois sem ele o primeiro passo nunca teria sido dado nessa minha longa trajetória.

Agradecer a esta Instituição e todo seu corpo docente, especialmente a minha professora e orientadora Dra. Mariana Zuaneti Martins que oportunizaram uma fonte de aprendizado e me abriu portas para elevar e instruir minha educação.

Agradecer ao meu parceiro Jonathan por ter me acompanhado e auxiliado durante a realização desta monografia.

Agradecer a minha amada mãe Célia Regina Pereira Botelho Silva e o meu querido pai Rosélio de Almeida Silva, que mesmo distantes fisicamente se fizeram presentes em cada etapa da minha vida acadêmica, sempre me apoiando e incentivando.

Agradecer aos meus irmãos Ronnan e Hiago que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, a minha tia Cely Rejane Pereira Botelho, que mesmo de longe esteve ao meu lado não me deixando desistir. As minhas fieis escudeiras amigas Brenda Bonadiman e Danielle Scarpatti que me aturaram nesses anos e levarei comigo sempre. Agradecer a Marília e a Juliana por todo apoio e acolhimento que tiveram comigo nessa minha nova cidade, sendo minha família em Vitória.

Agradecer a família Chapacoco por sempre contribuírem para o meu crescimento acadêmico e pessoal, especialmente as gatinhas.

Obrigada a toda minha família e amigos por direta ou indiretamente participarem da minha formação, tenham sido por meio de palavras amigas, incentivos, confortos ou um abraço, o meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Jonathan Richard Pereira Motta

Quero agradecer à minha avó Marília Barcelos Fraga Câmara, à minha tia Juliana Mara Fraga Câmara, e à minha mãe Dayse Alessandra Pereira, e enfim, a todos os meus familiares que estiveram ao meu lado, por confiarem e me apoiarem em busca de uma formação profissional do meu grado, sempre me fornecendo estrutura e instrução para aqui permanecer mesmo que estivessem distantes.

Agradecer à orientadora Dra. Mariana Zuaneti Martins por ter disponibilizado seu tempo para auxiliar-nos durante a realização dessa monografia.

Agradecer a Instituição e todo seu corpo docente por proporcionarem anos de muito aprendizado, com respeito e ética acima de tudo.

Agradecer a minha companheira Isabella que me acolheu e proporcionou uma amizade que será levada para o resto da vida.

Agradecer a todos meus colegas por esses anos que de uma forma ou de outra cada um contribuiu para a minha evolução desde o início da faculdade, seja evolução pessoal ou profissional. Muito obrigado!

Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.

Aldo Novak

SILVA, ISABELLA PEREIRA BOTELHO; MOTTA, JONATHAN RICHARD PEREIRA MOTTA.

O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da natação feminina / Isabella Pereira Botelho Silva.; Jonathan Richard Pereira Motta. Mariana Zuaneti Martins. – Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2020. 33 p.

1. Desenvolvimento. Carreira esportiva e escolar. Atletas. Natação feminina. Monografia. Orientador Martins, Mariana Zuaneti. Obtenção de Título em Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo.

O DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA ESPORTIVA DE ATLETAS DA NATAÇÃO FEMININA

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.
Orientador Profa. Dra. Mariana Zuaneti Martins.

Vitória, 10 de Dezembro de 2020.

Avaliação/Nota:

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª Dr. Mariana Zuaneti Martins

Prof^º Dr. Edson Castardeli

Prof^ª Gabriela Borel Delarmelina

RESUMO

O presente estudo está baseado no desenvolvimento de duas carreiras, sendo elas esportiva e escolar de atletas da natação feminina do estado do Espírito Santo. Este estudo realizou entrevistas com meninas de 14 a 17 anos que estavam cursando o final do ensino fundamental ou ensino médio nas escolas. As entrevistas aqui realizadas abordam aspectos sobre todo o processo de formação atlética e a conciliação de carreiras. As análises dessas entrevistas foram pautadas nos postulados de Côté et al., 2011, onde fomentam a importância quanto ao apoio da família em relação ao âmbito esportivo, com paralelo as dimensões sociais da experiência da escola e influências dos clubes, e das competições de natação. Os resultados apontam que as atletas possuem características psicológicas positivas, pois ainda se encontram especializando-se na carreira esportiva, conseguindo conciliar a carreira esportiva e escolar com a rede de apoio dos familiares, da escola e dos clubes.

Palavras-chave: Carreiras. Esportiva. Escolar. Atletas. Natação. Feminina.

ABSTRACT

The present study is based on the development of two careers, being sports and school of female swimming athletes from the state of Espírito Santo. This study conducted interviews with girls aged 14 to 17 who were attending the end of elementary or high school in schools. The interviews conducted here address aspects of the entire athletic training process and career conciliation. The analysis of these interviews was based on the postulates of Côté et al., 2011, where they promote the importance of family support in relation to the sport, with parallel the social dimensions of the school experience and influences of clubs, and swimming competitions. The Results show that the athletes have positive psychological characteristics, as they are still specializing in the sports career, managing to reconcile the sports and school career with the support network of family members, school and clubs.

Keywords: Careers. Sportive. School. Athletes. Swimming. Feminine.

RESUMEN

El presente estudio se basa en el desarrollo de dos carreras, ser deportista y escuela de atletas de natación del estado de Espírito Santo. Este estudio llevó a cabo entrevistas con niñas de 14 a 17 años que asistían al final de la escuela primaria o secundaria en las escuelas. Las entrevistas realizadas aquí abordan aspectos de todo el proceso de entrenamiento deportivo y la conciliación profesional. Cubriendo aspectos de todo el proceso de entrenamiento atlético y conciliación de carrera. El análisis de estas entrevistas se basó en los postulados de Côté et al., 2011, donde promueven la importancia del apoyo familiar en relación al deporte, con paralelamente las dimensiones sociales de la experiencia escolar y las influencias de clubes y competencias de natación. . Los resultados muestran que los deportistas tienen características psicológicas positivas, ya que aún se están especializando en la carrera deportiva, logrando conciliar la carrera deportiva y escolar con la red de apoyo de la familia, la escuela y los clubes.

Palabras clave: Carreras. Deportes. Colegio. Atletas. Nadando. Femenino.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
OBJETIVOS.....	16
METODOLOGIA	16
DESENVOLVIMENTO	18
1 CARREIRA ESPORTIVA.....	18
2 A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO ESPORTE.....	22
3 A DIVERSIFICAÇÃO PRECOCE NO ESPORTE	25
4 PARTICIPAÇÃO EM JOGOS DELIBERADOS	27
5 TRANSIÇÃO DE CARREIRA E DUPLA CARREIRA	29
CONCLUSÕES	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICE.....	36
TABELA.....	44

INTRODUÇÃO

O período entre a iniciação desportiva e o desporto de alto rendimento é caracterizado pela teoria do treinamento desportivo como um período de formação, no qual busca-se desenvolver alicerces que permitam aos atletas atingir, futuramente, os tão esperados resultados. A chamada “Preparação Desportiva a Longo Prazo” (PDLP), explorada por diversos autores, tem como foco principal garantir a elevação progressiva das exigências do treinamento. Dessa forma, o objetivo é obter uma melhora constante da capacidade de rendimento, e possibilitar a máxima eficiência esportiva em uma determinada idade (BOHME, 2011).

O Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva (DMSP) apresenta dois tipos de desenvolvimento esportivo no início da carreira que pode levar a elite. O primeiro deles, a diversificação nos anos iniciais, é marcada pelo envolvimento em várias práticas esportivas, além da participação em jogos deliberado, cujo o intuito principal é o engajamento e satisfação dos praticantes (CÔTÉ; LIDOR; HACKFORT, 2007). Por outro lado, a especialização precoce da prática deliberada, como apontada por Côté; Lidor; Hackfort (2007) é pautada no envolvimento esportivo em busca de desempenho desde os primeiros contatos com a modalidade, treinamento à despeito de motivação e aproveitamento dos indivíduos. Nessa perspectiva, são muitos os prejuízos que esse tipo de envolvimento pode causar ao desenvolvimento de carreira esportiva, que vão de lesões e esgotamento até o dropout.

Entretanto, há uma especificidade em relação ao treinamento esportivo baseado no pico de desenvolvimento na modalidade. A diversificação nos anos de amostragem é comum em atletas de alto nível de rendimento cujo o pico de desenvolvimento geralmente acontece após o seu amadurecimento completo. Desse modo, a especialização ocorre no meio da adolescência. Porém, os esportes em que o pico de desenvolvimento ocorre antes do amadurecimento total do atleta, é importante que este seja especializado nos primeiros anos de envolvimento com a modalidade (CÔTÉ; LIDOR; HACKFORT, 2007).

A carreira esportiva de um atleta é produzida por diferentes estágios e transições, sendo um trajeto permeado por transformações e influências oriundas a partir da interação com outros indivíduos e o ambiente, particularizando um processo dinâmico e não linear. Nessa concepção, o processo de desenvolvimento é entendido a partir da correlação entre os elementos envolvidos no sistema, sendo a pessoa, processo, contexto e tempo, com foco nas relações

constantes de trocas entre o indivíduo em desenvolvimento e seu contexto. Dessa forma, a pessoa é considerada como sujeito atuante que influencia e ao mesmo tempo é influenciado pelo meio e a partir dessas interações tanto a pessoa quanto o contexto são alterados (CÔTÉ, BAKER, ABERNETHY, 2007). Notando a relevância que o esporte tem para desencadear resultados como a participação, a performance e o desenvolvimento pessoal, quando um programa esportivo concentra seus processos de ensino e treinamento em apenas um deles, pode limitar o alcance e a abrangência, afetando no engajamento e no envolvimento no esporte em planos distintos, como a participação, performance, desenvolvimento pessoal, e consequentemente o desenvolvimento vasto de jovens atletas (CÔTÉ; TURNIDGE; EVANS, 2014; CÔTÉ; TURNIDGE; VIERIMAA, 2016).

O período de investimento esportivo é marcado, também, por um contexto de consolidação da dupla carreira (DC), isto é, a conciliação da carreira esportiva com a rotina acadêmica (RYBA et al., 2014). De acordo com Stambulova e Wylleman (2019), a DC pode se estabelecer ainda nos anos iniciais, especialmente em crianças que passam pela especialização precoce. Por isso, os autores/as afirmam que esse contexto pode ser um fator presente em todo desenvolvimento da carreira esportiva.

Do mesmo modo, desenvolver uma dupla carreira esportiva significa conciliar as demandas de treinamento e competições com as demandas escolares, concomitantemente (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019). Fato é que essa conciliação atravessa outros níveis da vida dos/as atletas, não só o nível atlético e acadêmico. Portanto, a conciliação de carreiras também é uma questão financeira, psicológica e psicossocial de quem a desenvolve. Por isso, o processo de manutenção de rotina exige tempo e esforço dos estudantes-atletas, especialmente pelo fato de que as demandas esportivas e acadêmicas podem acontecer ao mesmo tempo. Há, então, a necessidade de encontrar um equilíbrio, sem priorizar uma das carreiras em detrimento da outra, e sem comprometer os demais níveis de desenvolvimento. Para além dessas demandas, os estudantes atletas, como afirmam Stambulova e Wylleman (2019), ainda encontram barreiras que estão diretamente ligadas com a DC e que, para superá-las, se faz necessário que recursos eficazes sejam disponibilizados a esses atletas, como a implementação de estratégias para que deem continuidade a carreira esportiva.

Em relação a motivação e a identidade dos atletas que conciliam carreiras, essas estão situadas entre recursos e barreiras. Isso se deve ao fato de que alguns atletas tem um perfil de identificação grande com as duas carreiras, facilitando a manutenção das mesmas e surgindo

como um recurso. Por outro lado, perfis que se identificam mais fortemente com a identidade atlética, por exemplo, correm risco de fazer com que a identidade acadêmica desapareça, colocando em risco a manutenção da dupla carreira esportiva (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019).

Faz-se importante, portanto, salientar uma maior reflexão quanto ao treinamento das crianças e jovens que participam de programas no desporto de rendimento. Ao se conhecer a carreira esportiva do atleta ainda em atividade, será permitida a compreensão dos processos que estão em movimento, podendo impactar tanto em novos processos de formação quanto na carreira dessas atletas, com propósito de entender o desenvolvimento no esporte, pautando as influências e as relações estabelecidas ao longo do tempo e dos contextos em que estão inseridos (BAKER; HORTON, 2004).

A introdução em programas esportivos pode ocorrer em distintas fases da vida, mas principalmente na etapa de transição da infância para a idade adulta, sendo que as práticas organizadas nos momentos de lazer são consideradas um concreto veículo para possibilitar o desenvolvimento positivo (LARSON, 2000). Entretanto, para que o efeito positivo ocorra, é indispensável que sejam respeitadas as características pessoais dos participantes, bem como que se procure o desenvolvimento que transcendam a especificidade do esporte. Nessa concepção, alguns autores (CÔTÉ; LIDOR; HACKFORT, 2009; CÔTÉ; ABERNETHY, 2012) apontam sete postulados para a competência de programas esportivos que proporcionem benefícios físicos e psicossociais durante a infância e a juventude. Estes postulados foram utilizados como base e alguns de seus tópicos aparecem neste trabalho para percebermos se há concordância ou discordância das entrevistas das atletas de natação com a teoria dos postulados. Em resumo, os postulados criam orientações objetivas para a implantação de programas esportivos que visem o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Assim, a diversificação esportiva nos anos iniciais e altas quantidades de jogo deliberado, parecem ser traços essenciais do ambiente para encorajar os jovens ao investimento tardio na prática de atividades de prática deliberada (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014).

Assim, a possibilidade de investigar e compreender a carreira esportiva de estudantes atletas da natação feminina é uma questão importante para o campo. Deste modo, se faz necessário analisar um ambiente esportivo que viabiliza a identificação de fatores que influenciaram ao longo do percurso de formação da carreira esportiva. Além disso, através dos questionamentos e mapeamentos da carreira esportiva em paralelo com a carreira escolar das

meninas, será possível observar as influências geradas através das relações (atleta-atleta, atleta-treinador, atleta-família, dentre outros) estabelecidas em contextos distintos da prática esportiva ao longo de seus processos de desenvolvimento.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da natação feminina e o seu desenvolvimento na escola e na vida pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Identificar os elementos pessoais, sociais e contextuais que influenciam ao longo da carreira esportiva de estudantes atletas da natação feminina.
2. Discutir o desenvolvimento ao longo da carreira esportiva e escolar quanto ao processo de dupla carreira.
3. Investigar o processo de desenvolvimento de estudantes atletas, discutindo os principais eventos presentes desde à iniciação desportiva ao alto rendimento.
4. Identificar e analisar os elementos que, ao interagir, influenciaram no engajamento e continuidade das atletas no esporte, ao longo do processo de desenvolvimento.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de método qualitativo de caráter exploratório, a partir da coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas. O presente projeto de pesquisa é de cunho exploratório, pois através da coleta de dados do questionário conseguiremos examinar os conteúdos acerca do desenvolvimento da carreira esportiva e escolar de atletas da natação feminina, estimulando a compreensão em relação tema abordado. De acordo com Gil (2002, p.41), “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas.” A pesquisa também é de cunho descritivo, porque almeja-se traçar o perfil dessas estudantes atletas, uma vez que “a pesquisa descritiva tem como objetivo à descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2002, p.42). Com base nos resultados, será realizado uma relação com a literatura para melhor entender como essas meninas estão se vendo perante esse processo de dupla carreira.

As entrevistas foram realizadas com cinco estudantes do gênero feminino na faixa etária de 14 a 17 anos. Estipulamos essa faixa etária por ser um momento de intensificação nos treinamentos e também a fase final da escola, dessa forma, priorizamos meninas que praticavam o esporte no estado do Espírito Santo e também em âmbito nacional. Nós contatamos as atletas a partir da mãe de uma delas que trabalhava com um dos pesquisadores e também praticava o esporte natação em mar aberto com a orientadora da pesquisa. Dessa forma, entramos em contato com ela e assim ela nos facilitou o contato dos pais de cada atleta para a autorizar que a entrevista fosse realizada. A entrevista ocorreu no ano de 2019 sendo ela individual e em um ambiente tranquilo e da preferência delas e em horários favoráveis para as partes, onde tiveram a duração de uma a duas horas. A entrevista realizada com a Mariah e a Julia foram feitas juntas, pois as duas são irmãs gêmeas. Todas as entrevistas foram gravadas por um aparelho celular conforme autorizado e também descritas para uma melhor análise.

Tabela 1: Atletas entrevistadas¹

NOME	IDADE	ÍNICIO NA NATAÇÃO	OUTROS ESPORTES
Brenda	17 Anos	3 meses	Judô, Vôlei e Ballet
Danielle	17 Anos	1 Ano	Nenhum
Nathalia	14 Anos	4 Anos	Kickbox
Mariah	14 Anos	8 Anos	Ginástica Rítmica
Julia	14 Anos	8 Anos	Ginástica Rítmica

Fonte: Os/as autores/as, 2020.

As estudantes atletas de natação feminina responderam a uma entrevista retrospectiva, que de acordo com Côté et al. (2005) concentra-se em uma pesquisa não sendo uma entrevista baseada em apenas um momento da vida da atleta, e sim na memória de toda a sua carreira esportiva, contando fatos e situações que ocorreram, como atividades que foram realizadas a cada ano da sua carreira esportiva e assim podendo ser avaliados quanto a precisão. Saber da rotina de estudos e treinamentos é uma forma de entender como está sendo distribuída as horas do seu dia a dia para as obrigações e o tempo de lazer que todo jovem precisa. E também compreender se está se dedicando para as duas partes de suas obrigações, não optando apenas por uma. As perguntas de cunho pessoal e relação com a família serve para identificar se não

¹ Os nomes foram alterados para preservar a identidade das entrevistadas.

está havendo uma falha de comunicação entre a família e ocorrendo um sobre peso sob o estudante perante as decisões que devem ser tomadas em conjunto.

O roteiro das entrevistas foi elaborado com base no modelo de Desenvolvimento da Participação esportiva (CÔTÉ, BAKER, ABERNETHY, 2007). O roteiro utilizado foi dividido em quatro blocos, sendo o bloco I sobre a rotina das atletas, tudo que elas faziam em seu dia a dia; o bloco II trata sobre o envolvimento das atletas com a natação e outros esportes, e sobre a duração de seu treinamento semanal; o bloco III aborda sobre a saúde e lesão das atletas na carreira, e o bloco IV sobre as transições e conquistas da sua carreira. Os blocos de perguntas I, II, e III, foram repetidos anualmente, desde o primeiro envolvimento com esporte, para conseguir acessar a maior quantidade de detalhes do desenvolvimento da carreira. O bloco IV não foi necessário a repetição das perguntas anualmente por se tratarem de assuntos que poderiam ser falados de modo geral.

A análise dos dados foi realizada a partir de categorias temáticas para classificar e categorizar as falas que são relacionáveis entre si (MINAYO, 2001). Utilizamos como categorias: (1) Carreira esportiva; (2) Especialização precoce; (3) Diversificação nos anos iniciais; (4) Participação em jogos deliberados (5) Transição de carreira e dupla carreira. As categorias de análise estão apoiadas nos postulados do desenvolvimento esportivo (CÔTÉ et al., 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 CARREIRA ESPORTIVA

A carreira esportiva é conhecida enquanto um agrupamento de atividades que um atleta desempenha dentro de um período (iniciação ao alto rendimento), objetivando atingir elevados níveis de performance atlética em um ou vários eventos esportivos, englobando aspectos pessoais, sociais e profissionais, finalizada no momento em que o atleta resolve interromper sua carreira de forma voluntária ou não (GALATTI et al., 2017). Compreender esse processo de formação esportiva é primordial para promover o desenvolvimento positivo de atletas, preparando-os para atuar em níveis esportivos mais elevados, aprimorando seus recursos gerais e aspectos biopsicossociais. O processo de evolução do atleta, do momento em que inicia sua participação no esporte até o alcance de uma carreira esportiva de sucesso, se configura como um caminho longo, mediado por influências resultantes das interações estabelecidas no contexto imediato de prática e em ambientes diversos (CÔTÉ, BAKER, ABERNETHY, 2007).

A entrevista feita com as atletas seguiu um roteiro que aborda diferentes relações pessoais, profissionais, físicas e diversos tipos de ambiente/esportes praticados por elas. Sendo assim, as primeiras lembranças das atletas em relação ao início da carreira esportiva na natação são marcadas, para além do próprio esporte, pelos espaços e pessoas que estavam presentes.

“[...] Então, eu só me dei bem com a natação, porque eu morro de medo de bolas, e a primeira lembrança que tenho assim são as amigas que fiz e os resultados que eu consegui.” (NATHALIA)

“[...] aprendemos a nadar na piscina dos pequenos no libanês quando íamos fazer 8 anos.” (JULIA E MARIAH)

Ao serem questionadas sobre quais atividade físicas praticavam naquele ano além da natação elas dizem

“Tinha GR (Ginástica Rítmica), mas a gente não levou muito para frente, desistimos da coisa.” (JULIA E MARIAH)

Tendo em vista o que ocorreu com duas das atletas (Julia e Mariah), ao longo dos anos de iniciação percebe-se que houve uma maior identificação com a natação do que outros esportes, sendo assim não ocorrendo a diversificação nos anos iniciais.

A trajetória de carreira pautada no esporte de alta performance através de anos de diversificação é a mais considerada para possibilitar uma carreira esportiva segura, pois, parte-se do entendimento de que ao decorrer dos anos iniciais, os atletas devem ter experiências motoras e cognitivas variadas, para só depois partir para a especialização em uma modalidade de interesse principal. Essa diversificação inicial não suprime a participação no esporte de elite e pode ser um indicativo para que isso aconteça, estimulando motivação intrínseca nos praticantes, o que torna-se um ponto importante para manutenção e permanência no esporte e, em longo prazo, pode evitar lesões físicas e elevar o nível de apreciação esportiva (CÔTÉ, BAKER, ABERNETHY, 2007).

Ao final, os anos de investimento registram a etapa de dedicação exclusiva a uma única modalidade, como mesmo se observa o abandono pela prática da Ginástica Rítmica, e o foco em seguida somente na prática da natação. Nessa fase, os treinamentos apresentam maior intensidade e volume, demonstrando como um dos principais objetivos a conquista da excelência esportiva (CÔTÉ; TURNNIDGE; VIERIMAA, 2016). De acordo com Stambulova e colaboradores (2009, p. 399, tradução livre)

"Carreira esportiva" é um termo para uma atividade esportiva de vários anos, escolhida voluntariamente pela pessoa, com o objetivo de atingir seu pico individual de desempenho esportivo em um ou vários eventos esportivos. Significa que a "carreira" diz respeito a todos os níveis dos desportos de competição. Dependendo do

nível mais alto de competição esportiva alcançado pelo atleta, uma carreira esportiva pode ser local, regional, nacional ou internacional; e, dependendo do status do atleta, a carreira pode ser amadora ou profissional. As carreiras amadoras ou profissionais de nível internacional também são frequentemente rotuladas como carreiras de elite.”

Os estudos sobre desenvolvimento de carreira e transições de atletas surgiram a partir da década de 60 e passou a obter quantidade e qualidade nas pesquisas ao final da década de 80. Com isso, deram-se quatro mudanças significativas nos estudos de transições de carreira, sendo elas: (I) as primeiras investigações sobre transições de carreira salientada na aposentadoria atlética apresentando o lado negativo dessa passagem de atleta para atleta aposentado. Assim, a aposentadoria atlética passou a ser um acontecimento em um processo de enfrentamento, podendo ser positivo ou negativo; (II) em sequência, deixaram de focar na aposentadoria atlética e iniciaram os estudos sobre transições de carreira esportiva (BLOOM, 1985). As pesquisas indicavam certas definições como talento atlético (caça talento), e consecutivamente emergiu o modelo de desenvolvimento atlético, no qual destaca-se três estágios desse desenvolvimento e a regra dos dez anos para alcançar a elite, sendo que esse desenvolvimento ocorre dentro do processo de transições de carreiras; (III) essa mudança enfatiza a transição de carreira alética do indivíduo, desconsiderando toda a pessoa por inteiro e outras esferas da vida e por último; (IV) os novos estudos apresentam os fatores sociais como itens relevantes a serem considerados nas transições de carreiras (GALATTI et al., 2017).

As pesquisas de desenvolvimento de carreiras dos atletas têm evoluído e estão incorporando a terminação de carreira esportiva para uma abordagem de vida para os esportes e carreiras pós-desportivas. Modelo descritivo de uma carreira atlética engloba uma sucessão de estágios, que começa com a fase de iniciação/ amostragem, desenvolvimento/ especialização, perfeição/ investimento, fase final/ manutenção e interrupção do envolvimento no esporte competitivo. Essas etapas são usuais na carreira dos atletas, no entanto existe diferenciação por gênero, tipos de esportes e países. Segundo Stambulova et al. (2009) as mulheres se especializam, atingem o pico e finalizam suas carreiras até dois anos antes que os homens. O desenvolvimento de carreira esportiva significa ter sucesso nas transições da carreira, sendo, da fase de amostragem para especialização, do júnior para o profissional, do amador para profissional, do profissional para a aposentadoria e diversas outras transições. Segundo Stambulova e colaboradores (2009, p 401).

“As transições de carreira são fases de viragem normativas ou não normativas no decurso de uma carreira atlética. Subjetivamente, eles são frequentemente associados com estresse e incerteza sobre se a situação vai mudar para melhor ou para pior.”

As transições normativas possuem um conjunto de exigências que o atleta tem que passar para ter sucesso na carreira e essas transições normativas são mais previsíveis para a transição de carreira do atleta, desde a base até a aposentadoria, passando pela especialização, investimento, profissional e aposentadoria. Por outro lado, as transições não-normativas são caracterizadas por imprevistos nas carreiras, como lesões, mudança de clube ou treinador, perda de patrocínios, assim, os atletas não conseguem se planejar, considerando esta transição mais difícil (STAMBULOVA et al. 2011). Os modelos de transição de carreira ressaltam fatores de enfrentamento, onde algumas das transições são realizadas sem nenhum problema, sem barreiras ou enfrentamentos. Entretanto, quando o atleta não consegue lidar com a transição, ela é considerada uma transição de crise.

No que diz respeito ao enfrentamento dessas transições, em que a superação significa progresso na carreira esportiva, pode-se apontar três perspectivas: (I) preventiva, onde os apoiadores dos/as atletas os/as ajudam e os/as conscientizam para as transições de carreira; (II) confrontação da crise, onde o/a atleta enfrenta a crise que está passando, tornando o enfrentamento mais eficaz; (III) enfrentamento das consequências negativas, enfrentar os problemas causados por um não enfrentamento da crise, e essa consequência pode ser a desistência da carreira esportiva (CÔTÉ, TURNIDGE, VIERIMAA, 2016).

Esses estudos de desenvolvimento e transições de carreira estão surgindo por todo o mundo e, dessa forma, existem questões culturais que podem influenciar na carreira atlética do atleta. Assim, surgem duas abordagens sobre a cultura na vida humana, sendo elas a psicologia cultural e transcultural. A psicologia cultural defende que a cultura está dentro das pessoas e isso influencia como elas se comportam, dessa forma, sendo específico e estudado dentro da própria cultura e não sendo comparada com outras culturas. Já a psicologia transcultural acredita que está fora das pessoas e sim em um contexto ambiental, dessa forma, comparando o comportamento humano em diferentes ambientes e culturas. A psicologia transcultural também sugere as “síndromes culturais”, onde compara as culturas entre si, para identificar culturas coletivistas/ individualistas, ideológicas entre outras (STAMBULOVA et al. 2011).

No momento da entrevista que foi perguntado sobre a rotina das atletas, elas respondem

“... A gente estava no 3º ano do fundamental 1, indo para o quarto, a gente estudava de manhã, de tarde nadava e de noite a gente dormia, era a mesma rotina” (JULIA E MARIAH)

Ao serem questionadas sobre alguma outra atividade além de escola, natação e GR elas dizem

“...no final de semana quando a gente tinha piscina a gente brincava” (JULIA E MARIAH)

Quanto as respostas da Nathalia, ela diz

“Eu tenho um irmão mais novo, então a gente sempre teve uma união muito, muito grande, a gente sempre brincava, ficava sempre com a babá ou com minha avó e elas nos levava nesses parquinhos na rua, também na AERT aonde a gente nadava também tinha parquinho, ela levava a gente sempre”.

Voltando ao questionamento sobre as atividades que as irmãs atletas tinham, quanto a escola, natação e Ginástica Rítmica em relação ao cansaço durante a semana, uma delas responde

“... nas primeiras vezes que a gente começou a fazer essas atividades físicas junto com a escola, a escola não era muito puxada, mas a gente se sentiu cansadas no começo, só que depois a gente veio se acostumando e agora está normal. ” (MARIAH)

“... é porque não era muito pesado como é hoje que tem muitas obrigações, tem escola e muita pressão na natação, é porque a gente levava mais na brincadeira. ” (JULIA)

Cada carreira esportiva é única, dessa maneira esses níveis de sucesso no esporte são oriundos do processo de desenvolvimento (relação pessoa-contexto), ao qual os atletas se envolveram, em que suas características e recursos físicos, psicológicos em interação com o ambiente pode ou não, serem suficientes para atingir níveis de excelência no âmbito esportivo (VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 1999). Entender tais pontos sobre a carreira esportiva, ajuda a fundamentar os ideais acerca do desenvolvimento esportivo das estudantes atletas da natação feminina como foco do presente estudo.

2 A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO ESPORTE

A especialização precoce é caracterizada por uma grande quantidade de prática deliberada, ou seja, treinamento estruturado, com treinadores e jogo formal, com objetivo de desempenho da criança desde os 6 ou 7 anos, ocorrendo a especialização em um determinado esporte precocemente. Além da diferenciação por gênero, também há disparidade entre os esportes, por exemplo, atletas de ginástica e patinação artística realizam a especialização precoce, ou seja, desempenham aperfeiçoamento na infância, por volta dos 6 anos, atingindo a maturidade da carreira esportiva na adolescência entre os 15 aos 20 anos. Já os atletas que praticam a maratona, inicia a sua especialização na juventude e chega ao auge por volta dos 25

aos 35 anos. Desse modo, entende-se que os ginastas passam por uma especialização precoce com prática deliberada, o mesmo que dizendo, treinamento específico e bem estruturado desde a infância, praticando a formalidade do jogo. Diferente do que acontece com os maratonistas, que passam um maior tempo no período de amostragem, envolvidos em vários desportos e jogos deliberados, com brincadeiras e jogo informal, menos estruturado (MARQUES, 1991).

A especialização precoce é uma realidade presente em diversas modalidades esportivas. Nos dias atuais tem se buscado uma maior compreensão acerca dos aspectos que envolvam a especialização precoce, assim como os motivos e meios de evitá-la (LIMA, 2000). Esse tipo de especialização é conceituada de maneira distinta entre os estudiosos do assunto, para Barbanti (2003), a especialização é um processo pelo qual a pessoa intensifica seus conhecimentos numa área específica. Explica ainda que é feita por meio de atividades e/ou exercícios que levam à aquisição ou aprimoramento das habilidades específicas do esporte e/ou atividade física. Já para Weineck (1991, p.218) a especialização é inevitável no esporte de alto nível, no entanto ela deveria ocorrer pautando-se em uma estrutura de treinamento adequada ao desenvolvimento, que leva em consideração o desenvolvimento individual, contendo um aumento regular da carga, nos moldes de uma formação básica múltipla e, principalmente, que proporcione, movimentos coordenativos gerais, melhor dizendo, a aquisição das habilidades motoras especiais no tempo devido.

Um estudo voltado para os esportes hóquei em campo, basquete, baseball, tênis, triathlon e remo apresenta que seus atletas tiveram uma grande diversificação esportiva na infância, porém esses esportes normalmente chegam em seu pico dos 20 aos 30 anos, onde iniciaram a especialização por volta dos 13 aos 15 anos. Diferentemente da ginástica e patinação que tem seu pico de desempenho antes da maturação por completo, assim, mostrando que a especialização precoce seria o mais indicado (MARQUES, 1991). De acordo com as falas de atletas da natação feminina, muitas estão seguindo o caminho da especialização precoce, com poucas brincadeiras em sua infância. Uma das entrevistas, esclarece sobre a necessidade dos estudos atrelada à relação da especialização precoce, ao dizer:

“se eu precisasse estudar, eu estudava e depois ia brincar mas eu sempre tentava fazer tudo na escola mesmo para não afetar a minha rotina na natação, eu sempre fui mais ligada na natação, nunca falei que ia parar de estudar nada disso, mas sempre tive uma ligação mais forte com a natação do que a escola. Então eu falo hoje que se tivesse que escolher um ou outro”. (DANIELLE)

O que vem ocorrendo é que o treinamento especializado está sendo realizado precocemente, ou seja, as crianças estão sendo submetidas a um treinamento periodizado,

formal e intenso, tendo como objetivo o resultado, submetendo-as muitas vezes a um treinamento de adultos.

“Então eu comecei a treinar duas horas por dia, 6 vezes por semana com o mesmo técnico.” (DANIELLE)

“A natação com 11 eu fazia de segunda a sábado, aí eu sai do AERT e do SESC e comecei a treinar no Alvares, eu treinava de segunda a sábado duas horas por dia” (NATHALIA)

Dessa forma, para seu processo biológico, antecipa-se assim várias etapas do seu crescimento, desenvolvimento e maturação, levando essas praticantes, muitas vezes, ao abandono precoce (OLIVEIRA, 2006).

Sabe-se que o abandono de uma prática esportiva pode acontecer e isso é considerado corriqueiro no processo de experimento ao esporte, especialmente nos esportes cujo o pico de desempenho acontece antes da maturação e, por isso, são submetidos a especialização. Entretanto, o que preocupa é o abandono precoce de nadadores que nas categorias de base tiveram uma iniciação de carreira significativa.

“...hoje em dia eu posso falar que é um sonho meu que eu não consigo viver sem, mas aos 9 anos ali eu pensava, nossa eu já estou meio cansada, eu quero sair, eu vejo as minhas colegas uma indo para casa da outra, mas eu não podia ir porque tinha treino, aí com 9 anos eu comecei a refletir, será que eu paro? mas eu continuei porque eu gostava daquilo, aos 9 anos eu tinha um pouco de pressão para não parar de nadar.” (DANIELLE)

Por vezes, muitos deles/as tinham condições futuras de serem talentosos, podendo auxiliar um número maior de nadadores de alto rendimento, assim como mostra Fernandes (1991), ao declarar que essa especialização limita muitos jovens de se aproximarem do sonho de se realizarem desportivamente. Em vista disso, a especialização precoce pode minimizar as chances de sucesso dos nossos nadadores, bem como da natação brasileira, tornando difícil a manutenção do estado atlético de um/a nadador/a que busca seu sucesso nas categorias menores e a especialização precoce tem esse objetivo. Durante as entrevistas, observamos o quão precoce é a iniciação aos treinamentos da natação.

“Eu comecei a natação com 4.” (NATHALIA)

“[...]com 1 aninho eu comecei a mergulhar na piscina de casa e aprendi algumas coisinhas ali com meus pais mesmo.” (DANIELLE)

“Eu comecei desde pequena na verdade eu nunca parei minha mãe começou a me dar aula de natação com 3 meses de idade, mas em equipes mesmo para treinar para competição comecei com 9 antes eram torneios pequenininhos.” (BRENDA)

“(Aos 5 anos) Competir, eu já sabia nadar. Eu comecei a competir, mas competições pequenas, mais geral.” (DANIELLE)

Do mesmo modo, ao serem perguntadas sobre um possível envolvimento em outros esportes, mesmo que fosse na escola, nas aulas de Educação Física, algumas das respostas apontam para um desinteresse em outras modalidades.

“...Esporte, esporte não, só aquelas pequenas gincanas, e a partir dos 5 anos eu comecei jogar, mas brincando, e com 6 anos eu comecei a competir na natação.”
(NATHALIA)

Segundo Lima (2000), esse tipo de especialização concentra precocemente o treinamento em alguns pressupostos e elemento de atividade desportiva. A especialização precoce pode limitar o potencial de desenvolvimento motor da criança e depois vem faltar a base ampla necessária para o posterior melhoramento. Dessa forma, a especialização é necessária, porém na hora certa, após decorrida todas as habilidades.

3 A DIVERSIFICAÇÃO NOS ANOS INICIAIS NO ESPORTE

A diversificação esportiva trata de quando a criança participa de diversas atividades desportivas, assim ampliando seu leque motor, cognitivo e afetivo, com diferentes interações sociais com outras crianças, treinadores e pais. A diversificação esportiva na infância, proporciona a essa criança múltiplas habilidades para que na adolescência ela possa se especializar em um esporte (CÔTÉ, BAKER, ABERNETHY, 2007).

De acordo com Côté e colaboradores (2009), a diversificação inicial (experimentação) não impede participação no esporte de elite em esportes em que o pico de desempenho é atingido após a maturação. Do mesmo modo, a experimentação ainda está ligada a uma carreira esportiva mais prolongada e tem implicações positivas para o envolvimento com o esporte a longo prazo. Logo, a especialização precoce, além de diminuir o tempo de carreira, está expondo as atletas a lesões cada vez mais cedo, como a ginástica e patinação artística. As falas das estudantes atletas de natação sobre a prática de outros esportes são importantes, pois evidencia que a diversificação durante os anos iniciais vem sendo apoiada enquanto uma forma de promover o desenvolvimento positivo de atletas e, também, por proporcionar experiências motoras e cognitivas variadas. A entrevistada ao ser questionada quais são as primeiras lembranças do esporte aos 10 anos, ela respondeu

“Natação, judô e vôlei, logo quando eu entrei na escola, me mudei em janeiro e no primeiro dia de aula eu já entrei nos esportes.” (BRENDA)

Esses resultados vão ao encontro das premissas defendidas pelo do DMS (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014), ou seja, essa diversificação inicial não é capaz de assegurar ou pré-

determinar a participação em um contexto como o alto rendimento, contudo, pode sim colaborar para o elevar o nível da aptidão esportiva. Alguns dos esportes citados pelas atletas durante o período da diversificação precoce, são o judô, futebol, ginástica rítmica, vôlei, além do balé e kickboxing.

“Estudava de manhã e à tarde eu ia para as outras aulas eu acho que eram duas vezes por semana o ballet e outros dias a natação.” (BRENDA)
 “Aos 7 eu que comecei a fazer kickbox, segunda, quarta e sexta kickbox e terça e quinta a natação.” (NATHALIA)

A diversificação precoce (amostragem) permitindo uma participação em uma gama de contextos que afeta mais favoravelmente o desenvolvimento da juventude (CÔTÉ et al., 2009). A criança que passa por uma diversificação nos anos iniciais por vários meios esportivos e sociais, convivendo com diferentes crianças, pais e técnicos na infância e desenvolver boas relações entre pares e habilidades de liderança, tornando-a mais comunicativa e sociável, assim no futuro podendo estar confortável socialmente e criando uma rede de apoio para a especialização esportiva (CÔTÉ; LIDOR; HACKFORT, 2009; CÔTÉ; ABERNETHY, 2012). Algumas falas das atletas de natação, mostra como está sendo criada essa rede de amizade e socialização por elas.

“Eu briguei com uma amiga minha que eu cresci com ela por alguns motivos me afastei e não falo mais, minha vizinha também não converso, me afastei de amizades por conta da natação, eu não tinha tempo aí o pessoal ficava “olha lá, tá crescendo e ficando desumilde vamos dizer assim”, só que não era, estava tão cansada que eu não queria brincar, minha rotina estava mudando eu tinha que ter um pensamento maior, tinham competições mais importantes que nem os jogos os escolares”. (DANIELLE)

“As vezes eu sai com meus amigos da natação”. (DANIELLE)

“Foi a época que eu mais fiz amigos em relação a treino, porque era uma equipe muito grande, também lá eu conheci meu ex namorado, foi uma experiência muito legal”. (BRENDA)

Esta fala ajuda a compreender que em relação as primeiras experiências, as atletas destacaram um ambiente de prática, por vezes, espontânea, porém em algum momento houve a pressão dos treinamentos. O que nota-se é que na fase inicial, o contato com a natação e por conseguinte, a diversificação esportiva, permitiu desfrutar de uma infância ativa e prazerosa, determinada pelo envolvimento em jogos e brincadeiras que possuíam enquanto semelhança a necessidade de correr, juntamente com membros da família, como os irmãos, primos e também amigos da vizinhança. Essas atividades possuíam menos interferência dos adultos e pressão do ambiente externo, o que permitiu que as atletas se envolvessem em um contexto informal, favorecido de diversão, prazer e entrega ao jogo desenvolvido e regulado por eles mesmos,

podendo assim, ter contribuído de alguma forma para despertar o apreço pelo esporte, como também em consequência disso, para o desenvolvimento de habilidades específicas.

As atividades que elas realizaram ao longo do processo de desenvolvimento mostram uma maior vivência durante os anos de diversificação, seguida de um crescimento pertencente a prática de atividades específicas para desenvolvimento de habilidades para a natação. Ao longo do processo de desenvolvimento, as atletas experimentaram situações distintas, umas apresentaram uma carreira com mínimas influências negativas advindas do contexto ou de ordem pessoal, já outras vivenciaram dificuldades tais como, problemas financeiros, psicológicos, físicos, mas, mesmo diante dessas diferenças ambas se mantiveram no esporte, conseguindo evoluir para etapas cada vez mais elevadas. Assim, empreende-se o quanto esse processo é único e complexo, fato que dificulta qualquer tipo de previsão de sucesso previamente.

4 A PARTICIPAÇÃO EM JOGOS DELIBERADOS

A participação em jogos deliberados trata-se do envolvimento da criança em diversos jogos informalmente estruturados, no qual tem por objetivo potencializar o prazer e proporcionar a diversão. Esse tipo de jogo é chamado de “jogos deliberados”, onde as crianças utilizam de jogos formais mas adapta as regras para que elas possam jogar, mas sem perder as características principais dos jogos. O jogo deliberado tem contraste com três outras características, que segundo Côté (2012) são “(I) as atividades lúdicas gratuitas da infância e primeira infância; (II) as atividades de práticas estruturadas típicas dos desportos organizados; (III) as atividades de práticas deliberadas”.

Os postulados aqui tratados serão o 4 e 5 (CÔTÉ et al, 2009) que abordam sobre as quantidades elevadas de jogo deliberado durante os anos de experimentação. Esses jogos constroem uma base sólida de motivação intrínseca, por meio do envolvimento em atividades que são agradáveis e que promovem a regulação intrínseca, além de estabelecer uma série de experiências motoras e cognitivas que as crianças podem, por fim, trazer para o seu principal esporte de interesse (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014). Os resultados quanto a análise feita acerca das respostas na entrevista, indicaram um equilíbrio no envolvimento em atividades de prática deliberada e jogo deliberado nos anos de diversificação e, sucessivamente, um aumento significativo do envolvimento com a prática deliberada, com consequência, a diminuição do envolvimento com o jogo deliberado no decorrer dos estágios. Os anos iniciais fomentam as primeiras vivências esportivas das atletas, e nessa fase, é explorado o desenvolvimento das

habilidades motoras necessárias através do jogo deliberado que despertem o prazer intrínseco pela prática e promova o engajamento de crianças e jovens em atividades diversas.

“Eu ficava ansiosa para ir nadar e que tinha competição entre meus amigos e eu”. (BRENDA)

“Toda vez eu ia a pé com a baba, ela levava a gente e eu ia com o meu roupãozinho e tal, eu adorava, era a diversão o meu dia”. (BRENDA)

Aí ele levava a gente uma vez na semana no campo de futebol para a gente brincar, mas a gente tinha um pouco de treino na piscina mas era mais brincadeira nesse dia, outra semana a gente ia nadar na praia, aí a gente ia até a ilha e voltava, isso com o Adriano”. (DANIELLE)

Ao longo dos anos de especialização, as disposições das atividades tendem a ser modificadas, minimizando-se o tempo de jogo deliberado em detrimento da execução de prática deliberada e visando-se o desenvolvimento de habilidades específicas de uma determinada modalidade. Por conseguinte, os anos de investimento registram a fase de dedicação exclusiva a uma única modalidade. Nessa etapa, os treinamentos apresentam maior intensidade e volume, manifestando como um dos principais objetivos a obtenção da excelência esportiva (OLIVEIRA, 2006).

A estrutura e a qualidade da experiência esportiva a que as meninas foram submetidas, afetaram sua vivência no esporte e, conseqüentemente houve um desenvolvimento positivo. Pode-se destacar dois princípios que são fundamentais para o envolvimento pessoal: a diversificação que deve preceder a especialização, e na infância as atividades devem priorizar o jogo deliberado, a diversificação nos esportes que possuem o pico entre os 20 e 30 anos. A construção de um ambiente que fomenta o desenvolvimento de ativos pessoais, está diretamente relacionada a qualidade, estrutura e direcionamento das atividades. Dessa forma, na iniciação esportiva, o investimento nas relações sociais e em atividades que proporcionem sensações e sentimentos capazes de incitar o desejo de se divertir, ampliar seus conhecimentos, e fazer-se sentir competente, por meio de treinos diversificados, que intercalem o tipo de prática, podendo ser o jogo deliberado, prática de jogo, prática deliberada, prática informal, proporcionando ambientes de aprendizagem diversificados que favoreçam as interações emocionais e sociais, podendo interferir no engajamento e permanência no esporte (CÔTÉ; TURNNIDGE; VIERIMAA, 2016).

Os contextos apropriados entre os objetivos e a necessidade das jovens atletas, como jogar, desenvolver habilidades e se divertir, é um dos elementos que influenciará no

desenvolvimento da carreira esportiva. Estes são abrangidos desde o ambiente direto de prática até os ramos mais periféricos, que interferem no envolvimento e na continuação das atletas no esporte. Henriksen, Stambulova e Roessler (2010), apontam para o papel que instituições esportivas exercem na formação de talentos esportivos. Em tal estudo, eles constataram que as organizações que propiciaram o contato com o esporte, ao permitir as oportunidades de diversificação e apoio a relações estabelecidas, facilitaram o desenvolvimento e a formação de atletas de elite. Dessa forma, empreende-se também que o jogo deliberado, facilita o acesso e as oportunidades de participação esportiva por serem espaços seguros, menos urbanizados e na infância contribuem para prática de atividades não sistematizadas. Além disso, no plano dos comportamentos, esse meio tende a favorecer as relações de interação positivas entre família, escola, comunidade e prática esportiva (LIDOR et al., 2010).

5 TRANSIÇÃO DE CARREIRA E DUPLA CARREIRA

Estudos apresentados por pesquisadores norte-americanos, europeus ocidentais e australianos, sobre o pós-carreira, a aposentadoria atlética atingiram algumas conclusões (CÔTÉ et al., 2006).

A carreira tem seu fim logo após um vasto processo de raciocínio e tomada de decisão causando diferentes reações para desfechos de carreiras dissemelhantes. Independente das causas para o fim de carreiras, a transição voluntária torna-se mais leve, pois o processo de enfrentamento da transição para o pós-carreira e o investimento em objetivos para uma nova carreira após a aposentadoria atlética, auxilia em uma adequação saudável. O apoio social e da família ajuda e facilita esse processo de transição de carreira, levando-o assim, a novos desempenhos na sociedade. Cerca de 15 a 20% dos atletas profissionais apresentam dificuldades com essa transição e precisam de apoio psicológico.

Estágios no desenvolvimento do talento/carreira com foco no papel dos pais e treinadores na América do Norte, Europa Ocidental e Austrália, muitas vezes tem treinadores voluntários para a infância, isso ocorre principalmente no EUA, assim podendo ser mais valorizado a fase de amostragem, sendo assim, a linha de pesquisa desses países são (a) diversificação para depois haver especialização e com encorajamento dos pais e familiares com incentivos e acompanhamentos nessa fase (b) uma perspectiva integral (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014).

De acordo com o modelo de desenvolvimento das participações esportivas, o atleta para chegar ao ápice da carreira na idade madura deveria passar pela etapa de amostragem (6 a 12 anos), especialização (13 a 15 anos) e investimentos (acima de 16 anos). Na fase de

amostragem os pais de tem papel crucial, pois eles são os responsáveis por apresentar os esportes e nesta fase as crianças terão uma vasta gama de desportos diferenciados, envolvendo diversas atividades lúdicas deliberadas. A função principal é experimentar a diversão e prazer nas diversas atividades escolhidas. Ao longo dos anos de amostragem (13 anos), as crianças passam a escolher apenas um desporto e estreia a fase de especialização (CÔTÉ; LIDOR; HACKFORT, 2009; CÔTÉ; ABERNETHY, 2012).

A fase de especialização correta, se faz quando o atleta passa a praticar no máximo duas modalidades, minimiza-se a diversão, e o enfoque passa a ser o desenvolvimento esportivo da modalidade escolhida. A próxima transição é a fase de investimento, no qual essa fase passa acontecer quando o atleta começa a investir e dedicar-se em apenas uma modalidade para chegar a carreira de elite (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2014).

Em uma das entrevistas, o que se observa é que as irmãs atletas começaram a transição de carreira, com 12, 13 e 14 anos elas começaram a participar das competições estaduais, e em seguida nacionais. Em um trecho da entrevista elas deixam claro como a transição de carreira foi acontecendo para elas

“Vocês decidiram essas transições de carreira, quando iam participar de cada coisa ou foram acontecendo?”

“...foi acontecendo, com 12 anos no estadual eu ganhei ouro, bronze e prata e fui para o nacional e não fiquei em nenhuma colocação assim e tinha sudeste também, em 2017 eu tive uma colocação boa, ganhei medalha no sudeste de 5º lugar. E com 13 anos eu fui para um brasileiro, eu tinha conseguido 4 índices para ir para o brasileiro só que a gente não pode ir, aí depois teve JEBS eu consegui ir aí eu fui na equipe de revezamento, a gente ficou em 4º no revezamento e eu fiquei em 7º no 50m peito, só que eu não ganhei nenhuma medalha, e esse a gente foi para o brasileiro só, só que a gente não conseguiu nada”. (MARIAH)

“... eu também já ganhei vários ouros, pratas e bronzes em campeonatos estaduais desde os 10 anos, e em 2017 quando eu tinha 12 anos e já que eu não fui para o JEBS eu fui para Ipatinga-MG competir na USIPA, aí eu ganhei 2 ouros em Ipatinga que eu considero bastante nessa medalha. Aí com 13 anos eu também consegui índice, tem dois brasileiros a cada ano, eu consegui índice no primeiro mas a gente não pode ir e o segundo eu fui também só que eu não consegui fazer muita coisa. E ano passado no brasileiro a gente foi chamado para o revezamento mas não conseguimos ficar em uma boa colocação e esse ano eu fui para o brasileiro e não consegui ficar em uma boa colocação”. (JULIA)

Compreender a interação dos afazeres da carreira escolar, é primordial, pois ao mesmo tempo que as jovens atletas entrevistadas buscam um alicerce na carreira esportiva, elas também almejam o sucesso durante sua vida acadêmica. Esta pesquisa voltada para a transição de estudantes-atletas como o compartilhamento de esporte e estudo, mostram que quando ocorre o bom desenvolvimento dos esportes universitários, as atletas passam a ter duas opções, ser atleta de elite ou carreira acadêmica, seguindo a carreira esportiva e formando na universidade, elas podem ter outra opção no pós carreira (CÔTÉ et al., 2006). Dessa forma vivenciando em sua juventude a dupla carreira, que tem como conceito a combinação de duas

carreiras, sejam elas esporte escola, trabalho e escola, trabalho e esporte, entre outros, tendo assim que responder de forma eficiente as duas carreiras. (SILVA et al., 2016). Esta investigação é aplicada para atletas para conseguirem combinar e conciliar a carreira esportiva e estudos com sucesso. Portanto, a importância de se ter programas/serviços psicológicos para estudantes-atletas. No questionamento dentro do roteiro da entrevista sobre a relação de uma das atletas com as atividades, se ela ficava muito cansada e como lidava com a escola, ela responde

“... Esse ano foi pesado, porque tipo 3h de natação me matava, eu chegava 21h em casa por causa do trânsito, aí até tomar banho e comer já era 22h e para estudar era difícil, mas consegui conciliar tudo mas foi puxado.” (NATHALIA)

“... A gente entregava o papel para escola e ela aceitava porque o nosso técnico que estava dentro do clube, estava dentro da escola também, e já faltei para estudar para a prova, meu técnico reclamava, mas era algo relacionado a escola no final das contas.” (NATHALIA)

Com base em estudos nos EUA, não é somente nas universidades que os atletas possuem apoio, mas também existe um sistema de assistência na escola, para que esses alunos-atletas consigam ter sucesso nessa conciliação esportiva e escolar. Segundo Silva et al. (2016, p. 181)

“... no sistema norte-americano, a formação do atleta se dá na escola e isto possibilita formas mais diretas e reconhecidas de conciliação entre a carreira esportiva e escolar. Esse modelo oportuniza que o atleta talentoso na escola básica amplie suas possibilidades de ter acesso à universidade e isenção de taxas acadêmicas.”

Os alunos alunos-atletas, seja na universidade ou na escola, estão vivenciando a dupla carreira, isto é, a combinação de duas carreiras sejam elas no esporte, trabalho ou escola.

Nesse presente estudo, expõem-se também a conciliação da dupla carreira esportiva entre atletas de natação feminina do estado do Espírito Santo e sua fase escolar, do final do ensino fundamental e início do ensino médio. Diferentemente dos EUA, o Brasil não conta com um sistema de apoio para que essas atletas tenham uma boa conciliação esportiva, então elas passam por processos cansativos, onde a atleta tem que ter dedicação total aos treinamentos e competições e concomitantemente, a escola exige seu empenho no âmbito escolar. A faixa etária dessas atletas, indicam que estão nos anos finais da educação básica e ao mesmo tempo nas fases de transições de especialização e investimento da carreira esportiva. Uma das entrevistadas ao ser questionada sobre o processo de conciliação entre esporte e escola e se consegue se dedicar aos dois na mesma proporção, ela responde

“É muito difícil, falo para você agora que estou no meu terceiro ano do ensino médio, acabando né, é muito difícil eu tento dar o meu máximo, mas eu me dedico muito mais a natação do que a escola, eu falo para você que esse negócio de campeonato, brasileiro eu acabo esquecendo de estudar, mas é como eu te falei eu nunca tive uma

nota ruim, mas quando estou na escola, eu estou na escola, não estou pensando em outra coisa, porque eu sei que se eu não aprender ali na hora eu não vou ter outro momento para aquilo, então eu preciso aprender naquele momento, é muito difícil porque as vezes eu chego na escola tão cansada que as vezes eu encosto assim e alguém vem falar comigo e eu estou cochilando. É muito difícil, mas eu consigo me conciliar com isso.” (DANIELLE)

“Não, nunca, mas já deixei de ir pra escola para treinar, não porque o horário do treino era o horário do colégio, era porque eu estava muito cansada e eu não conseguia levantar e como eu não falto, só por causa de campeonato e eu tenho motivo, então as minhas faltas meio que não contam, só quando eu falto de vez em quando que é muito, muito raro, então eu falto” (DANIELLE)

Com base no postulado 6, que trata sobre o final da escola primária (cerca de 13 anos), as crianças devem ter oportunidades de optar por se especializar em seu esporte favorito ou continuar no esporte em nível recreativo. Aqui retrata-se a realidade da transição de carreira esportiva na parte de amostragem para especialização em um único esporte, como ocorreu essa transição, estudos apontam que a melhor idade é após os 13 anos, início da adolescência, onde os atletas compreendem o “esforço, a prática e a capacidade da sua competência e desempenho”. As falas em resposta ao questionário das jovens estudantes/atletas apresentam essa transição deixando os jogos e tendo foco no treinamento, desenvolvimento e competições (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014).

Como no Brasil, os órgãos esportivos e escolares não interagem, em 2014 aconteceu os jogos escolares da juventude de 15 aos 17 anos e também o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na mesma data, dessa forma obrigando os alunos-atletas do terceiro ano do ensino médio a optarem qual carreira esportiva deveriam seguir, a carreira esportiva ou acadêmica. Silva et al. (2016, p. 176)

Um dado da realidade sobre esse tipo de dilema pode ser retratado pelos jogos da juventude (realizado entre os dias 8 e 15 de novembro de 2014), categoria 15 a 17 anos, que aconteceram na mesma data do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), exame que, entre outras funções, também dá acesso ao ensino superior. Essa concomitância de datas obrigou os jovens atletas a escolherem entre a competição e o Enem.

Portanto, ao final deste estudo, baseando-se na realidade retratada pelas respostas das atletas da natação feminina do Espírito Santo, compreende-se os desafios entre lidar com os treinamentos e dedicação esportiva, atrelada ao âmbito escolar, tendo em vista que o próprio ambiente em questão, não proporciona uma melhor correlação e conciliação entre ambas as carreiras.

CONCLUSÕES

O presente estudo objetivou avaliar os elementos que ao longo da carreira esportiva, foram primordiais na influência quanto ao engajamento e a permanência das jovens atletas na natação feminina. Os resultados revelaram que alguns elementos interligados, de caráter pessoal, interpessoal e contextual, procederam interferindo nos meios que favorecem ou desfavorecem a consolidação de uma carreira de excelência. Esses fatores sugerem que as atletas possuem características psicológicas positivas, pois ainda se encontram especializando-se na carreira esportiva. Ao passo que, tais características contribuem para enfrentar adversidades e continuar na prática esportiva, além da competência para conciliar, apesar das dificuldades encontradas, as relações interpessoais tanto no âmbito esportivo, quanto escolar. Capacidade esta que facilita a convivência com outras pessoas e, também, a participação em contextos esportivos diversos, bem como a finalidade da dupla carreira.

Nas entrevistas realizadas percebe-se que a grande maioria das atletas está tendo uma especialização precoce no esporte em questão, algumas apresentaram uma diversificação/experimentação em outros esportes na infância, porém optaram em continuar com a natação, tendo treinos todos os dias e competições aos finais de semana. O engajamento e a continuidade das atletas foram influenciados pelas relações estabelecidas nos contextos de desenvolvimento, as quais, sobressaíram-se diante de dificuldades relacionadas a conciliação dos treinamentos, e a rotina escolar, onde apresentaram que sempre conseguiram negociar com as escolas sobre as faltas em relação a treinamento e competições.

Dessa forma, infere-se que a excelência esportiva não pode ser compreendida apenas como uma sucessão de acontecimentos que constituem a carreira das atletas, mas também como um processo que ocorre a partir da interação de elementos contextuais, pessoais e principalmente interpessoais. O apoio e o incentivo da família foram primordiais no sentido da importância quanto as influências acerca da dupla carreira. Por ser tratar de um estudo retrospectivo, de caráter longitudinal, a interpretação se dá como uma linha cronológica, buscando entender os fatos necessários para observar a interação entre esses elementos e seus resultados no decorrer do tempo.

Contudo, essa pesquisa foi realizada com uma pequena quantidade de amostra, assim não obtendo uma grande repetição de respostas, e todas as atletas moram na grande vitória, assim, trabalhando com um grupo reduzido de meninas e poucos clubes. Para uma continuação da pesquisa, indicá-riamos que houvesse outras entrevistas com um grupo de gênero

distinto e também que fossem realizadas com outros estudantes para além da grande vitória, buscando atletas e clubes do interior do estado, assim abordando diferentes situações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, J.; HORTON, S. A review of primary and secondary influences on sport expertise. **High ability studies**, v. 15, n. 2, p. 211-228, 2004. ISSN 1359-8139.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 2. ed, Barueri: Manole, 2003.

BLOOM, B.S. Generalizations about talent development. In: BLOOM, B.S. (ed). **Developing Talent in Young People**. New York: Ballantine Books, 1985:507-49

BÖHME, M.T.S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. In: BÖHME, M.T.S. **Esporte infante juvenil: Treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte**, p. 152-169, 2011.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999. ISSN 0888-4781.

CÔTÉ, J., et al. When “where” is more important than “when”: Birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of Sports Sciences**, v. 24, n. 10, p. 1065-1073, 2006.

CÔTÉ, J.; ABERNETHY, B. A developmental approach to sport expertise. In: MURPHY, S. (Ed.). **The Oxford handbook of sport and performance psychology**. New York: Oxford University Press, 2012. p. 435-447.

CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. **Handbook of sport psychology**, v. 3, p. 184-202, 2007.

CÔTÉ, J.; ERICSSON, K. A.; LAW, M. P. Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: a proposed interview and validation procedure for reported information. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 17, p. 1-19, 2005.

CÔTÉ, J.; LIDOR, R.; HACKFORT, D. To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities and elite performance. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 9, n. 1, p. 7-17, 2009.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; EVANS, M. B. The dynamic process of development through sport/dinamichni proces razvoja prek sporta. **Kinesiologia Slovenica**, v. 20, n. 3, p. 14, 2014. ISSN 1318-2269.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMAA, M. A personal assets approach to youth sport. In: GREEN, K.; SMITH, A. **Handbook of youth sport**. London: Routledge, 2016. p. 243-255.

CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, v. 29, p. S63-S69, 2014. ISSN 0765-1597.

FERNANDES, U. Saber acabar. **Revista treino desportivo**. n. 21, p. 18-21, 1991.

GALATTI, L. R. AFES, **Desenvolvimento Humano e Esporte de Alto Rendimento**. In: PNUD Brasil. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4^a. Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROESSLER, K. K. Holistic approach to athletic talent development environments: A successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 3, p. 212-222, 2010. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-77949266478&partnerID=40&md5=fed4719edd58f70639fe8afec3989dcc>> Acesso em: 04 jun 2020.

LARSON, R. W. Toward a psychology of positive youth development. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 170-183, 2000.

LIDOR, R., et al. Relative Age and Birthplace Effects in Division 1 Players – Do They Exist in a Small Country? **Talent Development & Excellence**, v. 2, n. 2, p. 181-192, 2010.

LIMA, D.F. **Treinamento precoce intenso em crianças e adolescentes**. Belo Horizonte: Health, 2000.

MARQUES, A. A especialização precoce na preparação desportiva. **Revista treino desportivo**. n. 19, mar, 1991.

OLIVEIRA, G. S. e col. Idade de início do treinamento especializado na natação. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. v. 14, n. 4, 2006. p. 183.

RYBA, Tatiana et al. Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 125-134, 2015.

SILVA, André et al. **Esporte vs escola: conciliação esporte escola de jovens alunos/atletas beneficiados pelo programa bolsa atleta no Brasil**. Rio de Janeiro: Viveiros de castro editora ltda, 2016.

STAMBULOVA, N. *et al.*. ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International journal of sport and exercise psychology**, v. 7, n. 4, p. 395-412, 2009. ISSN 1612-197X.

STAMBULOVA, N., WYLLEMAN, P. Athletes' career development and transitions. In A. Papaioannou, D. Hackfort (Eds.), *Routledge companion to sport and exercise psychology*. London/New York: Routledge, 2014, p. 605-621.

STAMBULOVA, Natalia B.; WYLLEMAN, Paul. Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse. **Psychology of Sport and Exercise**, 2018

VIEIRA, L. F. VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. **Kinesis**, n. 21, 1999. ISSN 2316-5464.

WIEINECK, J. **Biologia do Esporte**. Traduzido por Anita Viviani. São Paulo: Manole, 1991.

APÊNDICE

A - Roteiro de entrevista

Engajamento em atividades relacionadas ao domínio

1- Quais são suas primeiras lembranças no esporte?

- Onde?
- Por qual motivo?
- Teve apoio da família?
- Como era a relação das pessoas?

2- Quais eram as outras atividades que você praticava além do esporte principal?

- Você brincava em algum espaço? Brincava de que? Do que brincava mais?

3- Você tem alguma memória afetiva das brincadeiras de rua?

4 - Você se lembra do momento que de fato começou a treinar?

- Como era esse treino?
- Treinava o ano todo?
- Treinava nos finais de semana?

Seu treino é o mesmo o ano todo? Em alguns meses a rotina mudava? Você treinava outras coisas nesses períodos? Continuava a brincar? Treinava outros esportes? Como era a rotina?

5- Quando havia alguma mudança de rotina, como as férias, você continuava treinando? E brincando (ou praticando alguma outra atividade física)?

6- Você tem alguma memória afetiva do seu treinamento?

- Como você se sentia?

Perguntar o motivo das respostas. (Por que era divertido?)

7- Você se sentia cansada?

Envolvimento com outros esportes

1- Quais os esportes que você se envolveu formalmente e informalmente?

- Como foi o envolvimento com os esporte?
- Quantas horas você treinava por semana? Por quanto tempo?
- Treinava todos os meses?

Saúde e Lesão

1- Você teve alguma lesão?

- Alguma dor?
- Que dor foi essa?
- Quanto tempo durou e como tratou?

Quanto tempo ficou parado?

Medidas e Descrições dos níveis atuais e passados de desempenho

1- Quando participou pela primeira vez de competições regionais, estaduais e nacionais?

2- Quando decidiu por cada transição da carreira?

3- Quais foram as conquistas que você obteve no seu esporte até hoje?

- Ano de cada conquista;
- Idade que a atleta tinha no momento;
- Perguntar em todos os níveis (regional, nacional, internacional - relacionado a pódio)

4- Qual você considera importante?

- Por quê?
- Ano dessa conquista;
- Contexto;
- Memórias afetivas.

B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Número do CAAE:

Projeto: Conciliação da escola com a carreira esportiva de alunas de 14 a 17 com a natação

Sua filha está sendo convidada a participar como voluntária de um estudo. Este documento, contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que iremos desenvolver. Esse documento será emitido em duas vias uma que deverá ficar com você e outra com a pesquisadora. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Sua colaboração será muito importante para nós. Mas, se quiser desistir a qualquer momento, isto não causará nenhum prejuízo, nem a você, nem a sua filha

Justificativa e Objetivos

Este estudo é uma proposta de pesquisa sob responsabilidade da graduanda em Educação Física Isabella Pereira Botelho Silva sob orientação da Prof^a Dr^a Mariana Zuaneti Martins da Universidade Federal do Espírito Santo. Essa pesquisa consiste na realização de uma entrevista com as alunas. A participação de sua filha é de suma importância para os resultados da nossa pesquisa. O objetivo é analisar a conciliação da dupla carreira entre a escola e o treinamento e a rotina estabelecida da atleta estudante.

Dos procedimentos da pesquisa:

Sua filha irá participar de uma entrevista, na qual responderá questões feitas pela pesquisadora sobre a rotina de dupla carreira de estudantes atletas, com duração de aproximadamente 45 minutos e gravação do áudio das respostas. A entrevista será realizada em um local a onde ela considerar mais adequado e conveniente.

Riscos e desconfortos

Esta pesquisa poderá causar alguns desconfortos por perguntas realizadas quanto a sua rotina de estudo e treinamento. Mas para atenuar os desconfortos, sua filha pode declinar a qualquer momento de responder alguma pergunta relacionada e você terá total autonomia para não permitir ou para declinar o consentimento da participação da sua filha no decorrer da pesquisa, por quaisquer motivos levantados. Você poderá ter acesso a todas as informações referentes aos resultados desta pesquisa, em qualquer etapa do estudo, bem como retirar a

sua filha do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Esclareço ainda que a identidade da sua filha (nome e imagem) não será divulgada sob quaisquer circunstâncias, garantia do sigilo e todas as informações servirão exclusivamente para fins de pesquisa. Caso haja algum eventual dano decorrente da participação da sua filha na pesquisa, prevemos a garantia de indenização.

Benefícios

A elaboração dessa pesquisa não prevê benefícios diretos. Indiretamente, contudo, visa colaborar na área da pedagogia do esporte, compreendendo a rotina de meninas estudantes atletas.

Ressarcimento:

Pela participação, sua filha não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias à realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade.

Sigilo e Privacidade:

Você tem a garantia de que a identidade da sua filha será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, o nome dela e o seu não serão citados.

Armazenamento do material

As anotações referentes as observações e as gravações de áudio realizadas serão armazenadas somente durante 5 anos após a publicação da pesquisa.

Favor marcar a opção desejada

() Concordo em permitir a participação da minha filha no presente estudo, porém NÃO AUTORIZO o armazenamento de informações obtidas por meio da pesquisa.

() Concordo em permitir a participação da minha filha no presente estudo e AUTORIZO o armazenamento de informações obtidas por meio da pesquisa, sendo necessário meu consentimento a cada nova pesquisa, que deverá ser aprovada pelo CEP institucional e, se for o caso, pela CONEP.

() Concordo em permitir a participação da minha filha no presente estudo e AUTORIZO o armazenamento de informações obtidas por meio da pesquisa, dispensando meu consentimento a cada nova pesquisa, que deverá ser aprovada pelo CEP institucional e, se for o caso, pela CONEP.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (28)999209554 ou pelo endereço Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras | Vitória - ES – CEP 29075-910. Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que fica em, Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910, Brasil Telefone: (27) 3145-982, Email: cep.goiabeiras@gmail.com

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, eu

_____, abaixo

assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade que minha filha _____

_____, seja voluntária deste estudo. Declaro que obtive todas as informações necessárias e que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas.

Por ser verdade,

(Assinatura responsável
legal) Data: __/__/__.

Responsabilidade da Pesquisadora:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e ter impresso duas vias deste documento, sendo ambas assinadas e rubricadas em todas as páginas pela pesquisadora e pelo participante. Também asseguro uma cópia deste documento ao participante/responsável legal. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante/ responsável legal.

(Assinatura da
Pesquisadora) Data: ____/
____/

C - TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE (TALE)

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa sobre Conciliação da escola com a carreira esportiva de alunas de 14 a 17 anos com a natação que está sendo desenvolvida pela graduanda Isabella Pereira Botelho Silva do Curso de Educa o Física, da Universidade Federal do Espírito Santo, sob a orienta o do(a) Prof(a) Dr  Mariana Zuaneti Martins. O objetivo é

analisar a conciliação da dupla carreira entre a escola e o treinamento e a rotina estabelecida da atleta estudante. A finalidade deste trabalho é compreender como as meninas que praticam/competem natação lidam com a dupla carreira esportiva. A elaboração dessa pesquisa não prevê benefícios diretos. Indiretamente, contudo, visa colaborar na área da pedagogia do esporte, compreendendo a rotina de meninas estudantes atletas. É garantida indenização em caso de eventual dano decorrente da pesquisa. Caso haja despesa para participação na pesquisa, é garantido o ressarcimento. Solicitamos a sua colaboração para conceder uma entrevista, de duração de aproximadamente 45 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa poderá causar algum desconforto, já que você será perguntada sobre seu cotidiano de treinamentos. Se isso ocorrer, você pode se negar responder à pergunta em questão. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo de analisar a conciliação da dupla carreira entre a escola e o treinamento e a rotina estabelecida da atleta estudante. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem que nada me aconteça. A pesquisadora tirou as minhas dúvidas e conversou com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento. Estou ciente de que o documento é impresso em duas vias que serão assinadas por ele e pela pesquisadora e rubricadas em todas as páginas, sendo que uma delas ficará comigo.

Vitória, ____ de _____ de

Assinatura do participante (menor de idade)

Contato

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (28)999209554 pelo endereço Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras | Vitória - ES - CEP 29075-910

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que fica em, Av. Fernando Ferrari, 514 ç Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910, Brasil Telefone: (27) 3145-982, Email: cep.goiabeiras@gmail.com

TABELA

A - Tabela: Atletas entrevistadas²

NOME	IDADE	ÍNICIO NA NATAÇÃO	OUTROS ESPORTES
Brenda	17 Anos	3 meses	Judô, Vôlei e Ballet
Danielle	17 Anos	1 Ano	Nenhum
Nathalia	14 Anos	4 Anos	Kickbox
Mariah	14 Anos	8 Anos	Ginástica Rítmica
Julia	14 Anos	8 Anos	Ginástica Rítmica

Fonte: Os/as autores/as, 2020.

